Inclusão e autismo no ensino básico: estratégias para um ambiente escolar acolhedor

Inclusion and autism in primary education: strategies for a welcoming school environment

***Ana Alice de Rezende Fonseca Theobald*[1]**
***Antônio Luiz Cardoso Correia*[2]**
***Augusta Rafaela Filgueira Alves*[3]**
***Fátima Lúcia Vieira Silva Araújo*[4]**
***Joycineia Porto da Silva*[5]**
***Sávio Luciano de Brito Alves*[6]**
***Vânia Batista dos Santos*[7]**
***Victor Emmanuel Freitas Nogueira*[8]**

RESUMO: O autismo infantil compreende variações leves, moderadas e severas nas áreas de socialização, comunicação e cognição. Ademais, as manifestações resultantes são graves e persistentes, apresentando grandes variações individuais, mas frequentemente demandando das famílias cuidados intensivos e períodos prolongados de dedicação. Respaldadas por um quadro normativo e uma visão atualizada de educação inclusiva, as escolas enfrentam um desafio significativo diante da necessidade crescente desse novo grupo de alunos: a dificuldade em satisfazer as necessidades individuais de cada aluno com TEA. A metodologia adotada nesta pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura. Para investigar a problemática levantada e integrar, avaliar e sintetizar os resultados de estudos pertinentes foram utilizadas técnicas padronizadas de análise e replicação de estudos semelhantes. Dado o exposto, os estudos analisados indicam que a inclusão de alunos com TEA na educação básica traz inúmeros benefícios, mas também enfrenta desafios significativos que necessitam de abordagem multifacetada e colaborativa. E, a capacitação contínua dos professores, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e o suporte adequado são fundamentais para a efetiva inclusão desses alunos. Assim, visando alcançar uma inclusão efetiva, este estudo propõe a implementação de políticas educacionais que garantam formação continuada e específica para professores e demais profissionais da educação. Iniciativas como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a colaboração entre equipes multidisciplinares e famílias são fundamentais para criar um ambiente escolar democrático e inclusivo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação Básica; Educação Inclusiva.

ABSTRACT: Childhood autism comprises mild, moderate and severe variations in the areas of socialization, communication and cognition.Furthermore, the resulting manifestations are serious and persistent, presenting great individual variations, but often demanding intensive care and prolonged periods of dedication from families.Supported by a regulatory framework and an updated vision of inclusive education, schools face a significant challenge in the face of the growing needs of this new group of students: the difficulty in meeting the individual needs of each student with ASD.The methodology adopted in this research was an integrative literature review.To investigate the issue raised and integrate, evaluate and synthesize the results of relevant studies, standardized analysis and replication techniques of similar studies were used.Given the above, the studies analyzed indicate that the inclusion of students with ASD in basic education brings numerous benefits, but also faces significant challenges that require a multifaceted and collaborative approach.And, the continuous training of

[1]Mestranda em Educação pela Christian Business School. E-mail: anaalicetheobald@gmail.com;
[2]Especialista em Biologia e Práticas Pedagógicas pela Universidade Cândido Mendes. E-mail: acardoocorreia@hotmail.com;
[3]Especialista em Educação e Contemporaneidade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: augustarafaela23@gmail.com;
[4]Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo Centro de Ensino Superior São Francisco; E-mail: fatyjusjp@outlook.com;
[5]Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: joyce.uerj@gmail.com;
[6]Pedagogo, especialista em psicopedagogia educacional pelo Centro Universitário ETEP. E-mail: savviobrito@hotmail.com;
[7]Doutoranda em Educação pela Universidade Tiradentes. E-mail: vaniabatista2013@gmail.com;
[8]Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: victorenogueira@icloud.com.

teachers, the development of inclusive pedagogical practices and adequate support are fundamental for the effective inclusion of these students.Thus, aiming to achieve effective inclusion, this study proposes the implementation of educational policies that guarantee continued and specific training for teachers and other education professionals.Initiatives such as Specialized Educational Assistance (AEE) and collaboration between multidisciplinary teams and families are fundamental to creating a democratic and inclusive school environment.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Basic Education and Inclusive Education.

INTRODUÇÃO

O Autismo Infantil foi identificado por Kanner em 1943, sendo inicialmente chamado de Distúrbio Artístico do Contato Afetivo. Desde então, esta condição é caracterizada por comportamentos bastante específicos, incluindo dificuldades nas relações afetivas com o ambiente, isolamento extremo, incapacidade de usar a linguagem para comunicação, presença de boas habilidades cognitivas, aparência física aparentemente normal, comportamentos ritualísticos e início precoce (Viana et al., 2020).

Em 1944, Asperger apresentou em seu estudo uma definição para um distúrbio que ele chamou de Psicopatia Artística, caracterizado por graves dificuldades na interação social, uso pedante da linguagem, desajeitamento motor e prevalência exclusiva no sexo masculino. Para desenvolver essa definição Asperger baseou-se na descrição de alguns casos clínicos, na caracterização da história familiar, nos aspectos físicos e comportamentais, e no desempenho em testes de inteligência. Além disso, ele destacou a importância de uma abordagem educacional adequada para esses indivíduos (Viana et al., 2020).

Vale destacar também, que o autismo infantil compreende variações leves, moderadas e severas nas áreas de socialização, comunicação e cognição. Ademais, as manifestações resultantes são graves e persistentes, apresentando grandes variações individuais, mas frequentemente demandando das famílias cuidados intensivos e períodos prolongados de dedicação. Logo, os pais de crianças com autismo enfrentam uma nova realidade que exige ajustes familiares e sociais, com o objetivo de identificar o transtorno e, após o diagnóstico, buscar os serviços de saúde, educação e lazer apropriados (Araújo; Santos; Borges, 2021).

Em face disso, a Carta Magna de 1988 assegura a matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares no Brasil, estabelecendo "o direito à escolarização de toda e qualquer pessoa, a igualdade de condições para o acesso e para a permanência na escola e a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino". Adicionalmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) reforçou a obrigatoriedade do atendimento educacional especializado e gratuito aos estudantes com necessidades especiais, preferencialmente na rede

regular de ensino, promovendo desde então a adoção de práticas educacionais inclusivas no país (BRASIL, 1988).

Nesse cenário, o conceito de Educação Inclusiva baseia-se em "estratégias escolares que asseguram a excelência do ensino educacional para todos os estudantes, independentemente de suas circunstâncias individuais, com o objetivo de satisfazer as habilidades e exigências individuais de cada aluno, enquanto honra as variabilidades e singularidades" (ROSSI, 2020, p. 2). No entanto, respaldadas por um quadro normativo e uma visão atualizada de educação inclusiva, as escolas enfrentam um desafio significativo diante da necessidade crescente desse novo grupo de alunos: a dificuldade em satisfazer as necessidades individuais de cada aluno com TEA (Alves; Rocha, 2023).

Por esse prisma, o objetivo geral deste trabalho é analisar e propor estratégias eficazes para promover a inclusão de alunos com autismo no ensino básico, criando um ambiente escolar acolhedor e favorável ao desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes. Especificamente, este estudo busca: (I) identificar as principais barreiras enfrentadas por alunos autistas no contexto escolar e como elas impactam o aprendizado e a interação social; (II) avaliar práticas pedagógicas e recursos didáticos que possam ser implementados para atender às necessidades específicas desses alunos, favorecendo sua integração e participação ativa nas atividades escolares; e (III) propor políticas educacionais e iniciativas de formação continuada para professores e demais profissionais da educação, visando capacitá-los para lidar de maneira adequada e inclusiva com a diversidade presente em sala de aula.

Com efeito, tomou-se como pergunta norteadora que orienta essa pesquisa é: Sendo assim, reconhecendo a importância dessa temática, tomou-se como pergunta norteadora a seguinte indagação: Quais são as estratégias mais eficazes para promover a inclusão de alunos com autismo no ensino básico, superando barreiras e criando um ambiente escolar acolhedor que favoreça seu desenvolvimento acadêmico e social?"

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura. Para investigar a problemática levantada e integrar, avaliar e sintetizar os resultados de estudos pertinentes foram utilizadas técnicas padronizadas de análise e replicação de estudos semelhantes. A revisão visa expandir conhecimentos e soluções, contribuindo significativamente para reduzir incertezas na abordagem do problema e facilitando a tomada de

decisões. Entre as metodologias de pesquisa, a revisão integrativa da literatura é considerada a mais abrangente (Alves, 2022).

Assim, a pesquisa foi concebida por meio de uma investigação com abordagem qualitativa, envolvendo uma síntese de análises de conceitos e conhecimentos já documentados na literatura estudada (Köche, 2016). Para isso, foram seguidas as seguintes etapas: definição do tema, formulação da questão norteadora da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos, busca na literatura, delineamento das informações a serem extraídas das pesquisas selecionadas, avaliação dos estudos incorporados na revisão, interpretação dos resultados e elaboração da revisão integrativa.

O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados eletrônicas de periódicos: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), ScientificElectronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: "Transtorno do Espectro Autista", "Educação Básica" e "Educação Inclusiva" com os operadores booleanos "AND" e "OR". O intervalo de data de publicação definido para a seleção dos estudos foi definido em: pesquisas publicadas entre 2019 e 2024.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: (a) materiais escritos na língua portuguesa e disponibilizados na íntegra, (b) trabalhos em formato de artigos e (c) materiais publicados entre os anos de 2019 e 2024. Foram excluídos da pesquisa: (a) estudos incompletos e (b) estudos que não abordem explicitamente a problemática levantada.

A coleta de dados foi inicialmente organizada na busca pelos materiais dentro das bases de dados e a seleção dos mesmos que se demonstraram construtivos para a pesquisa, sendo logo após selecionados os dados destes materiais que estiverem diretamente relacionados com a temática pesquisada.

Foram encontrados 268 artigos nas bases de dados acimas citados, após leituras dos títulos, constatou-se que 105 se repetiam nas diferentes bases, assim 163 artigos foram avaliados. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 153 foram descartados e obteve-se uma amostra final de 10 artigos para compor a revisão.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para facilitar uma organização e compreensão mais eficaz, os dados dos artigos foram organizados e apresentados de forma tabular que detalha o título do estudo, os autores, o ano de publicação e os principais resultados obtidos (Tabela 01). As análises foram realizadas por meio de um texto contínuo que promoveu a análise crítica dos dados coletados; isso possibilitou

a validação ou rejeição das informações utilizadas, demonstrando assim sua importância construtiva nessa empreitada.

Tabela 01: Caracterização dos artigos selecionados.

Ordem	Ano	Autor	Título	Resultados
	2021	ALVES; BATISTA.	A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Compreendeu-se que há uma imensa necessidade e precisão em se buscar a clareza, o conhecimento e as formas de socialização para a inclusão, que vão além de moldes burocráticos. Há sempre que se buscar novas alternativas, cada uma com suas especificidades, levando em consideração a diversidade que se caracteriza a sociedade e a escola que é composta por ela.
1º	2023	ALVES; ROCHA.	A importância da inclusão escolar na vida de crianças com espectro autismo: uma revisão sistemática da literatura.	Notou-se que a inclusão de estudantes com TEA na Educação Básica apresenta diversos benefícios, incluindo a promoção da igualdade de oportunidades educacionais, a melhoria do desempenho acadêmico desses alunos e a valorização da diversidade e do respeito às diferenças. Além disso, a inclusão escolar contribui para a integração social e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.
4°	2021	ARAUJO et al.	O autismo e a inclusão na educação infantil: estudo e revisão	Evidenciou-se que um dos grandes desafios na educação infantil é envolver o aluno nas atividades propostas em sala de aula e cabe ao professor a tarefa de observar. Além disso, um desafio enfrentado pelos profissionais é envolver o aluno autista nas atividades propostas, já que os objetos alvo de sua atração podem ser difusos, deste modo, o docente deve recorrer a mecanismos que atendam às necessidades da criança e, sobretudo que o instiguem a participar das atividades.
	2020	BARBOSA; VIEIRA JUNIOR.	Estratégias de ensino para alunos com transtornos do espectro do autismo na educação básica	Os resultados indicaram que os professores possuem conhecimento a respeito das estratégias que estão disponíveis para a utilização com alunos portadores de TEA, mas ainda sentem necessidade de se aprimorarem para sua adequada utilização. A maioria acredita que as escolas não estão preparadas para receber esses alunos em termos de estrutura,

				acessibilidade e materiais didáticos específicos.
2°	2023	CARVALHO; MAIA.	A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NA ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	Os professores devem desenvolver métodos de aprendizagem que permitam que os alunos com autismo se comuniquem e cresçam. O conteúdo do programa para crianças com autismo deve ser adequado ao seu desenvolvimento e potencial, idade e interesses.Com o levantamento bibliográfico, percebemos que os sintomas atribuídos ao autismo podem gerar sentimento de rejeição naqueles que desconhecem as características desse transtorno.
	2022	CRISTINA	AUTISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS PROCESSOS DE INCLUSÃO ESCOLAR	Com os relatos dos entrevistados da pesquisa, podemos perceber que as crianças são inseridas nas escolas para fazerem parte do processo de socialização, pois e notável que alguns professores não possuem conhecimento para trabalhar com os alunos autistas e que as atividades na maioria das vezes são planejadas e colocadas em prática da mesma forma dos alunos ditos normais.
	2023	DE MORAIS; SILVA.	INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	Como resultado foi compreendido que para o processo inclusivo acontecer faz necessário a escola manter um padrão democrático, através da formulação de práticas inclusivas em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), que o Atendimento Educacional Especializado (AEE), junto com o profissional de apoio, a equipe multidisciplinar e a família da criança unidas para efetivação de um trabalho colaborativo na perspectiva da inclusão, além disso é necessário ter professores capacitados, com formação continuada que auxiliem efetivamente para o trabalho inclusivo dentro de sala de aula,também apresentamos a desconstrução do capacitismo estrutural e a afetividade como ferramenta para inclusão e desenvolvimento da criança com TEA.
5°	2023	DE OLIVEIRA NETO et al.	AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO	Os autores identificaram o baixo uso de práticas pedagógicas e educacionais essenciais para a inclusão, aprendizagem e funcionamento adaptativo do estudante necessidades especificas, assim, como, as principais dificuldades estão relacionadas à falta

			SISTEMÁTICA DA LITERATURA	de suporte necessário para a inclusão da criança com TEA.
3°	2020	SILVA	INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA COM AUTISMO E SEU CONTEXTO FAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA	Observou-se que um artigo retratou sobre a falta de iniciativas governamentais para a efetivação da inclusão escolar na prática. Ademais, dezessete artigos evidenciaram sobre a capacitação dos professores a falha na formação referente à falta de estratégias para lidar com alunos com necessidades especiais; a falta de apoio e de auxílio da rede escolar e do Estado. Referindo-se ao autismo e inclusão, os grandes obstáculos que aparecem para que essa integração aconteça são: a capacitação dos professores e a falta de estrutura escolar.
	2023	SILVA; MILAN.	O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS E DAS POSSIBILIDADES	Desse modo, os resultados da pesquisa apontaram que o papel que o professor da educação infantil assume no tocante à inclusão de alunos com TEA é de mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem em que a partir de um trabalho conjunto com os demais membros da equipe escolar e/ou multidisciplinar, e também articulado com a família, torna-se factível realizar a inclusão deste aluno no contexto da educação básica, especialmente na educação infantil.

A análise dos dez artigos revela uma série de convergências nas abordagens e resultados referentes à inclusão de alunos com TEA na educação básica. Em geral, os estudos apontam para a importância da inclusão escolar como meio de promover igualdade de oportunidades, melhorar o desempenho acadêmico e valorizar a diversidade (Alves; Rocha, 2023). Essa inclusão é vista não apenas como um direito, mas também como uma ferramenta fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em seguida, vale frisar que os benefícios da inclusão escolar para alunos com TEA são amplamente reconhecidos, como reforçam Alves e Rocha (2023) destacando que a inclusão promove a igualdade de oportunidades educacionais e a integração social. Adicionalmente, Carvalho e Maia (2023) complementam essa visão ao afirmarem que a inclusão deve ser acompanhada de métodos de aprendizagem adequados ao desenvolvimento, idade e interesses das crianças com TEA, visando minimizar sentimento de rejeição e promover o crescimento comunicativo e social dos alunos.

Contudo, a efetivação da inclusão enfrenta desafios significativos, demonstrados no estudo de Silva (2020), que aponta a falta de iniciativas governamentais e a inadequação na capacitação dos professores como obstáculos críticos na educação brasileira. Não somente, Araújo et al. (2021) também ressaltam a dificuldade dos profissionais em envolver os alunos autistas nas atividades propostas em sala de aula, destacando a necessidade de mecanismos específicos que atendam às necessidades desses alunos.

Logo, a implementação de práticas pedagógicas inclusivas é essencial, mas muitas vezes insuficiente. Na perspectiva de Neto et al. (2023) identificam o baixo uso de práticas pedagógicas eficazes e a falta de suporte necessário para a inclusão de crianças com TEA. De maneira similar, Morais e Silva (2023) sugerem que a formulação de práticas inclusivas no Projeto Político Pedagógico (PPP) e a colaboração entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), profissionais de apoio, equipe multidisciplinar e famílias são fundamentais para a inclusão.

Em face disso, a necessidade de capacitação contínua dos professores é um tema recorrente, frisado por Barbosa e Vieira Junior (2020), pois observam que, apesar do conhecimento existente sobre as estratégias disponíveis, muitos professores ainda sentem a necessidade de aprimorar suas habilidades para utilizá-las adequadamente. Ademais, Alves e Batista (2021) reforçam que a busca por novas alternativas e formas de socialização é crucial, considerando a diversidade da sociedade e das escolas.

Reforçando essa temática, Silva e Milan (2023) afirmam que o professor assume o papel de mediador e facilitador no processo de ensino e aprendizagem, trabalhando em conjunto com a equipe escolar, multidisciplinar e famílias para realizar a inclusão efetiva dos alunos com TEA. Essa colaboração é vista como vital para superar os desafios e criar um ambiente escolar verdadeiramente acolhedor e inclusivo, sempre destacando o papel do professor como centro do processo de inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, os estudos analisados indicam que a inclusão de alunos com TEA na educação básica traz inúmeros benefícios, mas também enfrenta desafios significativos que necessitam de abordagem multifacetada e colaborativa. E, a capacitação contínua dos professores, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e o suporte adequado são fundamentais para a efetiva inclusão desses alunos. Portanto, a criação de um ambiente escolar

acolhedor e inclusivo requer o empenho de toda a comunidade escolar, bem como políticas públicas que apoiem e incentivem essas práticas.

Especificamente, a pesquisa identificou as principais barreiras enfrentadas por alunos autistas no contexto escolar, como a falta de capacitação dos professores e a inadequação das estruturas escolares. Esses obstáculos impactam negativamente o aprendizado e a interação social dos estudantes com TEA, destacando a necessidade de uma preparação mais robusta e direcionada dos profissionais da educação. Além disso, práticas pedagógicas adaptadas e o uso de recursos didáticos específicos são essenciais para atender às necessidades desses alunos, promovendo sua integração e participação ativa nas atividades escolares

Assim, visando alcançar uma inclusão efetiva, este estudo propõe a implementação de políticas educacionais que garantam formação continuada e específica para professores e demais profissionais da educação. Iniciativas como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a colaboração entre equipes multidisciplinares e famílias são fundamentais para criar um ambiente escolar democrático e inclusivo. Seguidamente, a desconstrução do capacitismo estrutural e a promoção da afetividade como ferramenta pedagógica também se mostram essenciais para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com TEA.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho, de analisar e propor estratégias eficazes para promover a inclusão de alunos com autismo no ensino básico foi alcançado ao identificar barreiras, avaliar práticas pedagógicas e sugerir políticas educacionais necessárias. Enfim, a criação de um ambiente escolar acolhedor e favorável ao desenvolvimento desses estudantes dependem de um esforço conjunto e contínuo, envolvendo todos os atores do processo educacional. Dessa forma, espera-se que as recomendações apresentadas neste estudo contribuam para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e equitativo, capaz de atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas especificidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. C.; ROCHA, R. S. **A importância da inclusão escolar na vida de crianças com espectro autismo: uma revisão sistemática da literatura**. Editora Licuri, p. 1–18, 7 ago. 2023.

ALVES, M. C. V. D.; BATISTA, K. G. S. **A inclusão escolar de crianças autistas na educação básica.** Humanas em Perspectiva, v. 3, 1 set. 2021.

ALVES, M.R et al. **Revisão da literatura e suas diferentes características**. Editora Científica Digitas, v. 4, p. 46-53, 2022.

ARAÚJO, P. H.; SANTOS, V. A. DOS; BORGES, I. C. **O autismo e a inclusão na educação infantil: estudo e revisão / the autism and inclusion in childhood education: study and review**. BrazilianJournalofDevelopment, v. 7, n. 2, p. 19775–19789, 2021.

BARBOSA, B. G. M.; JUNIOR, N.V. Estratégias de ensino para alunos com transtornos do espectro do autismo na educação básica. **Revista EDaPECI**, v. 20, n. 1, p. 47–54, 8 abr. 2020.

BRASIL.**ConstituiçãodaRepública Federativa do Brasil**, Brasília, 1988.

CARVALHO, F. da C. S. F.; MAIA, F. C. **A inclusão de alunos com autismo na escola: uma revisão de literatura.**www.ri.unir.br, 2023.

CRISTINA, K. **Autismo na educação básica e os processos de inclusão escolar.**Ufcg.edu.br, 2022.

MORAIS, F. de; SILVA, E. Universidade Federal Da Paraíba Centro De Educação Curso De Licenciatura Em Pedagogia **Inclusão De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista Na Educação Infantil: Uma Revisão Integrativa Da Literatura** João Pessoa 2023. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27200/1/FMS16062023.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

NETO, S. De O. et al. **Autismo e inclusão escolar na educação infantil: uma revisão sistemática da literatura**. 2023. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD4_ID11920_TB5292_03122023112756.pdf. Acesso em: 11 jun. 2024.

SILVA, E. D. da; MILAN. D. O papel do professor na inclusão de alunos com autismo na educação infantil: uma análise dos desafios e das possibilidades. **Revista Educação Especial em Debate,** *[S. l.]*, v. 8, n. 16, p. 18–35, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/42907. Acesso em: 17 jun. 2024.

KÖCHE, J.C. (2016). **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2016.

LUCIANA. **Alfabetização de crianças com autismo e a comunicação aumentativa e alternativa: uma revisão sistemática da literatura**. Uerj.br, 2021.

ROSSI, C. M. S. (2020). **Educação Inclusiva e Especial [Apostila do curso de Pós-Graduação em Docência]**. Instituto Federal de Minas Gerais.

SERBAI, F.; PRIOTTO, E. M. T. P. Autismo na adolescência uma revisão integrativa da literatura. **Educação em revista**, v. 37, 2021.

SILVA, E. do N. Inclusão escolar da criança com autismo e seu contexto familiar: revisão integrativa. **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 3, 11 dez. 2020.

VIANA, A. C. V. et al. **Autismo: uma revisão integrativa**. Revista Saúde Dinâmica, v. 5, n. 3, p. 1–18, 2020.